

PORTUGAL E ESPANHA

PERMANECERÃO FIRMES E INABALÁVEIS

NA CERTEZA DOS SEUS DESTINOS EM FACE DA ATITUDE DE ALGUNS

PAÍSES QUE ATACAM A SUA TRANQUILIDADE

—AFIRMOU O DIRECTOR-GERAL DA IMPRENSA DE ESPANHA

Oferecido pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, realizou-se ontem no Hotel do Gulcho um almoço em honra dos jornalistas espanhóis que se encontram entre nós, a convite das entidades oficiais.

O almoço foi presidido pelos srs. ministro dr. Marcello Mathias e em-

baixador de Espanha, estando presentes, além de todos os jornalistas espanhóis que nos visitam, os srs. dr. Cesar Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias»; Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto de «O Se-

culo»; dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã»; dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I.; monsenhor dr. Avelino Gonçalves, director das «Novidades»; dr. Dutra Faria, director da agência «A. N. I.», e Miguel Trigueiros, adjunto de Imprensa junto da Embaixada de Portugal em Madrid.

O sr. embaixador de Espanha e os jornalistas espanhóis, assim como os outros convidados, foram recebidos pelos srs. embaixador dr. Marcello Mathias e dr. Ramiro Valadão.

Aos brindes, usou primeiramente da palavra o sr. embaixador Marcello Mathias, que, depois de apresentar as boas-vindas aos visitantes, afirmou satisfação que tinha em contactar mais uma vez com membros de Imprensa do país vizinho, de quem já tivera acolhimento cheio de cordialidade e simpatia, no transacto ano, quando da visita oficial que fez a Espanha. Seguidamente, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros declarou que estas visitas não se devem limitar a um plano de amabilidade turística, mas devem corresponder às exigências profundas dos dois países, que se encontram ameaçados por varios perigos. Aquele ilustre membro do Governo acrescentou depois que não podemos nem devemos ser pessimistas, mas que ignorar a força dos adversários que movem insidiosas campanhas contra o nosso prestígio nacional e internacional seria um principio de derrota. A terminar, brindou pela Espanha e por Portugal. Falou depois o director-geral da Imprensa em Espanha, D. Adolfo Alonso, que, após cumprimentar os presentes, saudou, na presença do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, o Governo português, pelas inúmeras facilidades concedidas aos jornalistas espanhóis durante esta visita ao nosso país, visita que — disse — contribuía de forma muito eficiente para a interpenetração da cultura luso-espanhola. Continuando salientou que os dois povos da Península Iberica permaneceriam firmes e inabaláveis na certeza dos seus destinos, em face da atitude de alguns países, que atacam a sua tranquilidade, movidos por intenções malevolas e facciosismos sem classificação.

Por ultimo, formulou votos pelas prosperidades de Portugal, tanto no presente como no futuro.

(Continua na 4.ª página).



Os jornalistas espanhóis com as entidades portuguesas que ontem foram homenageados pelo ministro Marcello Mathias

DIÁRIO de NOTÍCIAS, 13 ABRIL 1961.